

# IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)



# IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editores:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-87-4 DOI 10.22533/at.ed.874202204</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 2” está estruturada em 2 volumes com conteúdos variados. O volume 1 contém 18 capítulos que retratam ações de saúde por meio de estudos de caso e relatos de experiências vivenciados por estudantes universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o objetivo do livro. O volume 2 contém 15 capítulos que tratam de pesquisas realizadas constituídas por trabalhos de revisões de literatura.

Sabemos que o cuidar em enfermagem representa empregar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como uma metodologia que organiza toda a operacionalização do Processo de Enfermagem, e planeja o trabalho da equipe e os instrumentos que serão utilizados, de acordo com cada procedimento a ser realizado. E ainda, tem como objetivo de garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimento aos pacientes.

A SAE, enquanto processo organizacional é habilitado a oferecer benefícios para o desenvolvimento de métodos e/ou metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda vigorosamente direcionado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar.

Nessa linha de raciocínio, os 18 capítulos aqui presentes traduzem o comprometimento e o engajamento dos leitores ao transformarem informações obtidas em práticas realizadas no Cuidar de Enfermagem Sistematizado.

Deste modo, esta obra expressa uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a favorecer a concepção e direção do conhecimento.

Desejo aos leitores que estes estudos facilitem nas decisões a serem tomadas baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento das ações de saúde já em curso.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM OBESIDADE POR MEIO DE VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA	
Juliana Peixoto dos Santos	
Camila Carla de Souza Pereira	
Aline de Souza Gude	
Márcia Gisele Peixoto Kades	
Teresinha Cícera Teodora Viana	
Ana Celia Cavalcante Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8742022041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ACERVO ORAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIA POTENTE NA GRADUAÇÃO	
Biannka Melo dos Santos	
Mayra Raquel Fantinati dos Reis	
Helena Pereira de Souza	
Alice Gomes Frugoli	
Fernanda Alves dos Santos Carregal	
Rafaela Siqueira Costa Schreck	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8742022042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
ACURÁCIA DIAGNÓSTICA NA PERSPECTIVA DE GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA	
Eder Júlio Rocha de Almeida	
Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos	
José Rodrigo da Silva	
Ana Maria de Freitas Pinheiro	
Dejanir José Campos Junior	
Janaina Flister Pereira	
Mariane da Costa Moura	
Ana Paula de Carvalho Rocha	
Rosângela Silqueira Hickson Rios	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8742022043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SETOR DE RADIOLOGIA	
José Fábio de Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8742022044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL SOB A VISÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES	
Silas Santos Carvalho	
Ludmila Freitas de Oliveira	
Jamara Souza Santos	
Maria Vanuzia Santos da Silva	

Muriel Sampaio Neves  
Rafael Gonçalves de Souza  
Sara Nadja dos Santos Carneiro  
Silas Marcelino da Silva  
Taiane Pereira da Silva  
Thais da Silva Ramos Fonseca  
Thais do Lago Silva  
Thayssa Carvalho Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8742022045**

**CAPÍTULO 6 ..... 53**

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE  
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM IDOSOS: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Cassia Lopes de Sousa  
Amanda da Silva Guimarães  
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes  
Hanna Ariela Oliveira Medeiros  
Jarlainy Taise Calinski Barbosa  
Juliana da Silva Oliveira  
Laricy Pereira Lima Donato  
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá  
Pâmela Mendes dos Santos  
Sara Dantas  
Taiza Félix dos Anjos  
Teresinha Cícera Teodoro Viana

**DOI 10.22533/at.ed.8742022046**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

**CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES HIPERTENSAS  
SOB ACOMPANHAMENTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Jociane Cardoso Santos Ferreira  
Augusto César Evelin Rodrigues  
Jayra Adrianna da Silva Sousa  
Paulliny de Araújo Oliveira  
Jeíse Pereira Rodrigues  
Quelrinele Vieira Guimarães  
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus  
Jainara Maria Vieira Galvão  
Rosângela Nunes Almeida  
Lívia Cristina da Silva Paiva  
Bruna Lima de Carvalho  
Ianny Raquel Dantas Nascimento Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.8742022047**

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

**CARACTERIZAÇÃO BIOPSISSOCIAL DE IDOSOS COM AFECÇÃO DEMENCIAL  
RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Beatriz Alexandra Fávaro  
Juliana Maria de Paula Avelar  
Andressa Rodrigues de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8742022048**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

**CONDIÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES REANIMADOS E CUIDADOS PÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

Jean de Jesus Souza  
Neuranides Santana  
Tami Silva Nunes  
Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos  
Carina Marinho Picanço

**DOI 10.22533/at.ed.8742022049**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM UM SHOPPING DE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cássia Lopes de Sousa  
Amanda da Silva Guimarães  
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes  
Hanna Ariela Oliveira Medeiros  
Jarlainy Taise Calinski Barbosa  
Juliana da Silva Oliveira  
Laricy Pereira Lima Donato  
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá  
Pâmela Mendes dos Santos  
Sara Dantas  
Taiza Félix dos Anjos  
Thayanne Pastro Loth.

**DOI 10.22533/at.ed.87420220410**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

**ESTRESSE OCUPACIONAL NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina Falcão Ximenes  
Gustavo Costa  
Mileny Rodrigues Silva  
Magda Ribeiro de Castro  
Maria Edla de Oliveira Bringuento

**DOI 10.22533/at.ed.87420220411**

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

**“O QUE IMPORTA PARA VOCÊ?” - A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NO PROCESSO DE TRABALHO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Milene Lucio da Silva  
Adriana Teixeira Reis  
Fatima Cristina Mattara Camargo  
Elzeni dos Santos Braga  
Marcelle Campos Araújo  
Maria de Fátima Junqueira-Marinho

**DOI 10.22533/at.ed.87420220412**

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

**O SENTIDO E O APRENDIDO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS**

José Victor Soares da Silva  
Cristiane Chaves de Souza  
Patrícia de Oliveira Salgado  
Luana Vieira Toledo  
Érica Toledo de Mendonça  
Willians Guilherme dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.87420220413**

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

**PARTO DOMICILIAR: ESCOLHA E RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES E SEUS COMPANHEIROS**

Talita Oliveira Silva  
Juliana Silva Pontes  
Patrícia Regina Affonso de Siqueira  
Isis Vanessa Nazareth  
Fabricia Costa Quintanilha Borges  
Glaucimara Riguete de Souza Soares  
Thayssa Cristina da Silva Bello  
Meiriane Christine dos Santos Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.87420220414**

**CAPÍTULO 15 ..... 155**

**PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS EM SERVIÇO DE CUIDADO DOMICILIAR FUNDAMENTADO NA TEORIA DO AUTOCUIDADO**

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz  
Ana Flávia Souza Domingos Silva  
Fabiana Silva de Arruda  
Andréia Lara Lopatko Kantoviski

**DOI 10.22533/at.ed.87420220415**

**CAPÍTULO 16 ..... 168**

**RISCO NA SAÚDE OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO**

Marli Aparecida Rocha de Souza  
Bianca Gemin Ribas  
Andrey Zolotoresky Alves  
Rucieli Maria Moreira Toniolo

**DOI 10.22533/at.ed.87420220416**

**CAPÍTULO 17 ..... 181**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM OSTEOARTROSE: ESTUDO DE CASO**

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário  
Carla Andréa Silva Souza  
Alécia Hercídia Araújo  
Raquel Linhares Sampaio  
Maria Lucilândia de Sousa  
Maria Isabel Caetano da Silva

Vitória de Oliveira Cavalcante  
Camila da Silva Pereira  
Nadilânia Oliveira da Silva  
Antônia Elizângela Alves Moreira  
Raul Roriston Gomes da Silva  
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.87420220417**

**CAPÍTULO 18 ..... 190**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL:  
IMPLEMENTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Gabriela da Cunha Januário  
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Marilene Elvira de Faria Oliveira  
Andrea Cristina Alves  
Aline Teixeira Silva  
Beatriz Glória Campos Lago  
Jamila Souza Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.87420220418**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 203**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 204**

## O SENTIDO E O APRENDIDO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS

Data de aceite: 31/03/2020

Data de submissão: 27/12/2019

### José Victor Soares da Silva

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de  
Medicina e Enfermagem  
Viçosa – MG

[https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/  
PKG\\_MENU.menu?f\\_  
cod=8864D0ABE02C20899EE0508DFD4471B0](https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=8864D0ABE02C20899EE0508DFD4471B0)

### Cristiane Chaves de Souza

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de  
Medicina e Enfermagem  
Viçosa – MG

<http://lattes.cnpq.br/3782491258656725>

### Patrícia de Oliveira Salgado

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de  
Medicina e Enfermagem  
Viçosa – MG

<http://lattes.cnpq.br/5319119512846690>

### Luana Vieira Toledo

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de  
Medicina e Enfermagem  
Viçosa – MG

<http://lattes.cnpq.br/9581178318829545>

### Érica Toledo de Mendonça

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de  
Medicina e Enfermagem  
Viçosa – MG

<http://lattes.cnpq.br/8544279062722921>

### Willians Guilherme dos Santos

Hospital das Clínicas, UTI, Universidade Federal  
do Paraná  
Curitiba – PR

<http://lattes.cnpq.br/3576133450277452>

**RESUMO: Objetivo:** identificar os sentimentos e aprendizados vivenciados por estudantes de enfermagem durante atividades simuladas na disciplina de semiologia. **Método:** estudo descritivo de natureza quantitativa, realizado com 40 estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal brasileira entre março e junho de 2017. A simulação foi adotada no ensino da disciplina de semiologia. Os sentimentos e aprendizados vivenciados foram identificados a partir da análise das falas dos alunos durante os estágios emocional e conclusivo do *debriefing* e, posteriormente, analisados no programa estatístico *SPSS* versão 21.0, utilizando estatística descritiva. **Resultados:** no estágio emocional, identificaram-se 21 diferentes sentimentos, sendo o mais comum o nervosismo. No estágio conclusivo, o principal aprendizado foi o de estar preparado para o exame clínico. **Conclusão:** emergiram sentimentos negativos e positivos com as atividades simuladas. Os sentimentos negativos do estágio emocional foram superados por sentimentos positivos apresentados no estágio conclusivo. Estimular a expressão dos sentimentos negativos e o reconhecimento das

potencialidades do aluno é essencial para a construção do aprendizado na simulação.

**PALAVRAS-CHAVE:** enfermagem, educação em enfermagem, treinamento por simulação.

## THE SENSE AND LEARNING OF NURSING STUDENTS DURING SIMULATED CLINICAL EXPERIENCES

**ABSTRACT: Objective:** to identify the feelings and learning experienced by nursing students during simulated activities in the discipline of semiology. **Method:** descriptive study of quantitative nature, conducted with 40 nursing students from a Brazilian federal public university between March and June 2017. The simulation was adopted in the teaching of the discipline of semiology. The feelings and learning experiences were identified from the students' speech analysis during the emotional and conclusive stages of debriefing and, later, analyzed using the SPSS version 21.0 statistical program, using descriptive statistics. **Results:** in the emotional stage, 21 different feelings were identified, the most common was nervousness. In the concluding stage, the main appendendum was to be prepared for the clinical examination. **Conclusion:** negative and positive feelings emerged with the simulated activities. Negative feelings from the emotional stage were overcome by positive feelings presented at the concluding stage. Stimulating the expression of negative feelings and the recognition of the student's potentialities is essential for the construction of learning in simulation.

**KEYWORDS:** nursing, nursing education, simulation training.

### 1 | INTRODUÇÃO

Na Enfermagem, o uso da simulação tem sido incorporado como metodologia de ensino, uma vez que proporciona o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, conhecimentos psicomotores clínicos, trabalho em equipe, comunicação interdisciplinar e pensamento crítico para a tomada de decisões (BOOSTEL et al., 2018; AEBERSOLD et al., 2012; HALL; TORI, 2017; KELLY et al., 2016). Também propicia o desenvolvimento de competências cognitivas e metacognitivas para o ensino em Enfermagem, como: construção de experiências baseadas em processos reflexivos; construção do pensamento e raciocínio crítico-reflexivo; contribuição na construção de uma postura profissional mais confiante e satisfatória; e envolvimento de experiências emocionais (TEIXEIRA et al., 2015; MIRANDA et al., 2018).

Para o alcance destas competências é fundamental que a atividade simulada contemple em suas etapas um momento de análise, que possibilite a reflexão do aprendiz após a experiência clínica simulada, e a consolidação dos conhecimentos adquiridos, bem como a expressão dos sentimentos experimentados com a atividade simulada, o que pode ser feito no *debriefing* (TEIXEIRA et al., 2015)

O *debriefing* é a etapa da simulação que permite o desenvolvimento do raciocínio,

juízo clínico-reflexivo e da metacognição, permitindo que os alunos revisem e tenham a oportunidade de (re) examinar o cenário, integrando sua experiência à aprendizagem (HALL; TORI, 2017; KO; CHOI, 2017; GIBBS, 1988). Este momento é direcionado pelo docente que acompanhou o cenário simulado, encorajando os alunos a refletirem suas habilidades e estimulando-os a reconhecerem suas fragilidades e potencialidades (SEBOLD et al., 2017).

Para que o *debriefing* alcance o objetivo de consolidação do aprendizado adquirido na atividade simulada, é fundamental que seja realizado de maneira estruturada. Isso é importante para que o aprendiz percorra as seguintes etapas de construção do conhecimento: descrição do caso atendido, externalização dos sentimentos vivenciados com a atividade simulada, avaliação, análise e conclusão dos conhecimentos mobilizados e adquiridos com a execução do cenário, e identificação do que precisa ser aprimorado em termos de habilidades, conhecimentos e atitudes para um novo atendimento (GIBBS, 1988).

A descrição dos sentimentos vivenciados pelos estudantes com a atividade simulada é uma das primeiras etapas do *debriefing* (GIBBS, 1988). Estudo realizado no Brasil com objetivo de demonstrar a importância das emoções na aprendizagem sob a ótica da neuropsicopedagogia, retrata que as emoções e sentimentos direcionam o processo de ensino-aprendizagem através da vivência de experiências positivas e negativas, elevando o nível de satisfação e motivação, a fim de alcançar os objetivos da simulação (FONSECA, 2014).

Assim, percebe-se que a etapa de descrição dos sentimentos vivenciados pelos alunos é importante para que o processo de aprendizado seja significativo. Diante do exposto, pode-se inferir que a exposição e compreensão dos sentimentos vivenciados pelos alunos com a atividade simulada, e a extração dos aprendizados alcançados durante o *debriefing* são importantes para a construção do conhecimento e o alcance dos objetivos da atividade simulada.

Neste contexto, conhecer os sentimentos que aprendizes vivenciam durante atividades clínicas simuladas é importante para que o facilitador se capacite para conduzir bem a etapa do *debriefing*, permitindo assim que o aluno avance para as etapas de análise e consolidação do conhecimento adquirido. Dessa forma, delineou-se este estudo que tem como objetivo identificar os sentimentos e aprendizados vivenciados por estudantes de enfermagem durante atividades simuladas na disciplina de semiologia.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa, realizado com estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal brasileira. A população do

estudo foi composta por 45 estudantes do terceiro período do curso de Enfermagem da universidade em estudo, matriculados na disciplina de semiologia. Foram incluídos os alunos que concordaram em participar do estudo, e que estiveram presentes no laboratório durante toda a execução do cenário simulado. Foram excluídos os alunos que possuíam experiência prévia no atendimento a pacientes na prática clínica. Todos os alunos matriculados na disciplina atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Entretanto, devido as perdas amostrais por erro técnico com a gravação dos dados, a amostra final foi composta por 40 estudantes.

O método de ensino utilizado na disciplina seguiu os seguintes passos: disponibilização prévia para o aluno do material de leitura obrigatória anteriormente à aula teórica; exposição dialogada sobre os conceitos teóricos necessários ao desenvolvimento de cada habilidade de enfermagem; demonstração prática pelo professor dos procedimentos de Enfermagem em manequins simuladores ou em atores (quando não se tratava de procedimento invasivo); construção prévia do guia curricular, contendo o roteiro para a execução do cenário simulado de cada habilidade ensinada, bem como do *check list* de avaliação do aluno; preparação do ambiente simulado e treinamento dos atores, quando pertinente; desenvolvimento do cenário simulado ao qual chamamos de “oficinas simuladas”; e *Defriefing*.

As oficinas simuladas eram realizadas semanalmente, e foram adotadas como metodologia de ensino em todos os conteúdos ministrados. O *debriefing* foi desenvolvido seguindo os estágios: 1: emocional, para identificar os sentimentos vivenciados pelo aluno durante a atividade de simulação; 2: descritivo, para avaliação da compreensão do aluno acerca da situação clínica vivenciada; 3: avaliativo, para instigar a auto avaliação do aluno e expressão das ações positivas que realizou no cenário; 4: analítico, para instigar a auto avaliação do aluno e expressão do que faria de diferente se tivesse outra oportunidade; 5: conclusivo, para que o aluno expressasse o que levou de aprendizado da experiência simulada para a prática clínica futura (GIBBS, 1988). Para padronizar o método de condução do *debriefing*, todos os professores seguiram o mesmo roteiro. Ao término da primeira oficina simulada, era realizada a coleta dos dados, por meio da gravação utilizando gravador de voz do *debriefing*. Esta era realizada com a participação somente do professor e o aluno que realizou a simulação, em ambiente privativo.

Para identificar os sentimentos vivenciados pelo estudante durante o estágio emocional, foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Como você se sentiu atendendo este paciente?”. Para identificar os sentimentos vivenciados e o aprendizado alcançado na percepção dos alunos no estágio conclusivo, utilizou-se a seguinte questão norteadora: “O que você leva de aprendizado para sua prática clínica futura?”. Procedeu-se à transcrição dos dados para extração dos sentimentos vivenciados pelos alunos nos estágios emocional e conclusivo, e o aprendizado

alcançado na percepção dos alunos. As transcrições foram identificadas por códigos que representavam cada uma das oficinas realizadas, seguido do código numérico atribuído a cada questão que avaliava os estágios do *debriefing* (1 a 5), sendo que as questões 1 e 5 representavam os estágios emocional e conclusivo do *debriefing*, respectivamente. Na análise das falas, foram extraídas e computadas as palavras que indicavam os sentimentos vivenciados e o aprendizado alcançado durante as atividades clínicas simuladas nos estágios emocional e conclusivo do *debriefing*.

Os dados foram extraídos a partir das transcrições na íntegra e, posteriormente, analisados no programa estatístico *SPSS* versão 21.0, utilizando estatística descritiva com análise de frequência simples e percentual.

Este estudo cumpriu com os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos (Parecer ETIC N° 1.955.983).

### 3 | RESULTADOS

A estatística descritiva possibilitou analisar, a partir da transcrição das falas dos alunos, os sentimentos vivenciados e o aprendizado alcançado com as atividades clínicas simuladas. A Tabela 1 apresenta os sentimentos vivenciados pelos alunos com a atividade simulada durante o estágio emocional do *debriefing*.

Sentimentos experienciados com a atividade simulada	Frequência (n)	Percentual (%)
Nervosismo	19	27,1
Sentir-se bem	10	14,3
Segurança	7	10,0
Insegurança	7	10,0
Tranquilidade	4	5,7
Indiferença	2	2,9
Medo	2	2,9
Prazer	2	2,9
Desconforto	2	2,9
Pavor	2	2,9
Desespero	2	2,9
Despreparo	2	2,9
Construtivo	1	1,4
Indecisão	1	1,4
Gratidão	1	1,4
Preocupação	1	1,4
Ansiedade	1	1,4
Confusão	1	1,4
Empolgação	1	1,4
Incapacidade	1	1,4
Curiosidade	1	1,4

Tabela 1 - Sentimentos vivenciados pelos alunos com as atividades clínicas simuladas, identificados durante o estágio emocional do *debriefing*. Viçosa (MG), Brasil, 2018.

Foram identificados 21 diferentes sentimentos vivenciados pelos alunos durante o estágio emocional do *debriefing*, sendo o nervosismo o sentimento citado com maior frequência (Tabela 1). Observa-se que, dos 21 sentimentos identificados, oito (38,5%) referenciam-se a sentimentos positivos relacionados à experiência clínica simulada, como exemplo: sentir-se bem, segurança, tranquilidade, prazer, gratidão, empolgação e curiosidade, e 13 (43 – 61,5%) referenciam-se a sentimentos negativos, como exemplo: nervosismo, insegurança, indiferença, medo, desconforto, pavor, desespero, despreparo, indecisão, preocupação, ansiedade, confusão e incapacidade, com a atividade simulada. Cabe ressaltar que houve alunos que relataram mais de um sentimento.

A Tabela 2 apresenta sentimentos vivenciados e a percepção sobre o aprendizado alcançado com a atividade simulada pelos alunos durante o estágio conclusivo do *debriefing*.

<b>Sentimentos experienciados com a atividade simulada</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Preparo para o exame clínico	16	33,3
Autoconfiança	8	16,7
Controle do nervosismo	7	14,6
Autoconscientização da necessidade do estudo	6	12,5
Ter mais atenção durante anamnese e exame físico	6	12,5
Aprendizado a partir do erro	4	8,3
Aumento do meu conhecimento	1	2,1

Tabela 2 - Sentimentos vivenciados e aprendizado alcançado na percepção de alunos que vivenciaram atividades clínicas simuladas, identificados no estágio conclusivo do *debriefing*. Viçosa (MG), Brasil, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa

Foram identificados sete diferentes sentimentos e aprendizados experienciados pelos alunos durante o estágio conclusivo do *debriefing*, sendo os mais frequentes: preparo para o exame clínico (16 – 33,3%), autoconfiança (8 – 16,7%) e controle do nervosismo (7 – 14,6%). Cabe ressaltar que houve alunos que relataram mais de um sentimento.

## 4 | DISCUSSÃO

Este estudo avaliou os sentimentos e aprendizado vivenciados por estudantes

de Enfermagem com experiências clínicas simuladas no ensino da disciplina de semiologia. No estágio emocional, percebeu-se que a maioria dos sentimentos relatados pelos estudantes eram sentimentos negativos, dentre os quais se destacam o nervosismo.

As experiências negativas, situações desafiadoras e os exercícios de aprendizagem quando ameaçam emocionalmente o aluno, bloqueiam a capacidade de comprometimento da função mental em adaptar-se ao processo de aprendizagem (FONSECA, 2014). Assim, destaca-se que é fundamental trabalhar os sentimentos negativos vivenciados com experiências clínicas simuladas para um bom aprendizado.

Os sentimentos e as emoções podem influenciar ou determinar os resultados do processo final do ensino aprendizagem, pois refletem diretamente nos níveis de motivação e comprometimento durante a execução de uma atividade simulada (SILVA, 2017). Quando o aluno se torna protagonista de sua aprendizagem, ele pode vivenciar sentimentos negativos, porque nem sempre conseguirá relacionar ou mobilizar os conteúdos teóricos à aplicabilidade clínica (OLIVEIRA et al., 2015). É importante ressaltar que o docente é responsável por gerir, criar e planejar um ambiente favorável que forneça condições emocionais e afetivas para aprendizagem (FONSECA, 2014).

Reforça-se que, sentimentos negativos que emergiram durante a simulação não trabalhados pelo docente no *debriefing*, podem provocar um bloqueio na aprendizagem do participante, constituindo assim um elemento desmotivador e redutor dos níveis de comprometimento do aluno com a aprendizagem, e com a atividade simulada. Assim, salienta-se que a correta mediação e o adequado direcionamento durante as etapas do *debriefing* pelo docente são importantes para a construção de um processo educativo que tenha como finalidade a redução dos sentimentos negativos e a potencialização dos sentimentos positivos, sendo capazes de reverter o quadro de desmotivação (SILVA, 2017).

Neste sentido, destaca-se a necessidade de o cenário simulado ser seguido de um *debriefing* estruturado, que permita ao aluno, logo no início desta etapa, expressar os sentimentos vivenciados durante a simulação. Caso não ocorra de maneira estruturada, os problemas mais comuns que podem acontecer em um *debriefing* são: discussão superficial sobre o cenário, com conclusões prematuras dos aspectos a serem melhorados sem reflexão ou análise adequadas; caso a experiência simulada tenha sido muito impactante, corre-se o risco de a discussão permanecer somente na fase descritiva ou na descrição dos sentimentos vivenciados; se a descrição dos sentimentos não for tratada adequadamente, os alunos podem, nas etapas subsequentes, retomar a discussão deste item, comprometendo assim as etapas de análise e consolidação do conhecimento (GIBBS, 1988). O *debriefing* estruturado contribui para o desenvolvimento do raciocínio, julgamento clínico-reflexivo e da

metacognição, permitindo ao aluno unir sua experiência à aprendizagem.

Neste estudo, no estágio conclusivo do *debriefing*, pôde-se perceber que os sentimentos negativos foram minimizados, e emergiram sentimentos e relatos de aprendizados alcançados como estar preparado para o exame clínico, autoconfiança e conscientização da necessidade de controlar o nervosismo. Estes achados também foram encontrados em estudos semelhantes (TEIXEIRA et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2015; NEGRI et al., 2017).

Estudo realizado com estudantes de Enfermagem no Brasil com o objetivo de descrever, através do *debriefing*, quais as contribuições da simulação clínica para aprendizagem de atributos cognitivos e procedimentais, encontrou que os principais sentimentos relatados pelos estudantes após vivenciarem uma atividade simulada foram a satisfação, autoconfiança, conhecimento, diminuição do nível de ansiedade, conforto, motivação, capacidade de reflexão e de pensamento crítico (TEIXEIRA et al., 2015). Do mesmo modo, uma revisão integrativa da literatura realizada pelo método do Instituto Joanna Briggs com o objetivo de identificar na literatura quais os ganhos percebidos pelos estudantes e profissionais da área de saúde, utilizando-se da simulação clínica realizada com recursos da dramatização, também encontrou que os principais sentimentos, foram: controle do nervosismo, da ansiedade, preparação para realização de procedimentos e técnicas, segurança e tranquilidade (NEGRI et al., 2017).

Corroborando com os resultados deste estudo, pesquisa conduzida no Brasil com objetivo de compreender como a simulação clínica com uso de atores contribui na aprendizagem experiencial da consulta de Enfermagem, encontrou que os principais sentimentos relatados pelos estudantes após vivenciarem a atividade simulada foram autoconfiança, segurança, liderança, satisfação, controle do medo, controle do nervosismo, controle da ansiedade, tranquilidade e preparação das habilidades técnicas e teórica (OLIVEIRA et al., 2015).

De modo semelhante, outra pesquisa brasileira avaliou os fatores emocionais na assistência ao paciente durante cenários clínicos de complexidade variável, através da análise facial. Os cenários envolviam a comunicação entre aluno e paciente para avaliação da queixa, exame clínico, reação frente a episódios de vômito, intervenções de enfermagem e reavaliação. Diante deste cenário, os participantes apresentaram sentimentos positivos, negativos e neutros, como felicidade, medo, neutralidade, braveza, surpresa e tristeza (MANO et al., 2019).

Ainda corroborando com este estudo, pesquisa qualitativa realizada no Brasil, investigou o uso da simulação realística como método de ensino entre estudantes de Enfermagem a partir das falas do *debriefing*, extraídas de um ensaio clínico. Os participantes relataram que o uso da simulação como metodologia de ensino possibilita um melhor preparo e segurança técnica e emocional ao lidar com

experiências no campo prático, por permitir a demonstração de sentimentos negativos como nervosismo e o medo durante as atividades simuladas, oportunizando assim estratégias de enfrentamento destes sentimentos antes da inserção na prática clínica. Além disso, a simulação permite a fixação dos conhecimentos técnico-científicos, a autocrítica e a identificação de fatores intrínsecos de cada indivíduo que possa ter afetado o seu desempenho (SOUZA et al., 2017).

Diante do exposto, percebe-se que, embora o nervosismo tenha sido o principal sentimento negativo vivenciado pelos estudantes deste estudo durante a atividade simulada na etapa emocional do *debriefing*, na etapa conclusiva, muitos estudantes afirmaram que se sentiam preparados para a realização do exame clínico e, autoconfiantes. O desenvolvimento da autoconfiança é uma variável indispensável na formação profissional do enfermeiro. Profissionais autoconfiantes conseguem unir os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação, e possuem maiores probabilidades de êxito na tomada de decisão no contexto clínico e de juízo crítico-clínico-reflexivo, para a correta intervenção (MARTINS et al., 2014).

Estes achados apontam para o benefício do uso da metodologia da simulação no ensino de semiologia em Enfermagem, e indica que os docentes souberam conduzir bem os sentimentos negativos vivenciados pelos alunos durante a atividade simulada na amostra estudada. Neste contexto, destaca-se ainda que a familiarização do participante ao cenário clínico simulado, em ambiente em que ele se sinta seguro e confortável, contribui para a superação dos sentimentos negativos (TEIXEIRA et al., 2015; NEGRI et al., 2017)

O estudo limita-se ao pequeno número amostral, e ao desenho descritivo, por não permitir a compreensão mais detalhada dos motivos que geraram os sentimentos negativos vivenciados pelos alunos durante a atividade simulada. Destaca-se ainda a dificuldade de se discutir os resultados, devido à escassez de literatura sobre o assunto, especialmente na Enfermagem. Não obstante, ressalta-se a sua importância, uma vez que compreender os sentimentos vivenciados e o aprendizado alcançado na visão de alunos que participaram de atividades simuladas é imprescindível para uma boa condução do *debriefing*, e para a consolidação do aprendizado, foco central de toda a simulação.

## 5 | CONCLUSÃO

Este estudo avaliou os sentimentos vivenciados e o aprendizado alcançado na percepção de estudantes de Enfermagem com atividades clínicas simuladas no ensino da disciplina de semiologia durante os estágios emocional e conclusivo do *debriefing*. No estágio emocional, foram citados 21 diferentes sentimentos, sendo os mais frequentes o nervosismo, sentir-se bem, segurança e insegurança. No estágio

conclusivo, os principais sentimentos e aprendizados relatados foram: preparo para o exame clínico, autoconfiança e controle do nervosismo.

Pôde-se perceber que os sentimentos negativos citados no estágio emocional do *debriefing* puderam ser superados por sentimentos como autoconfiança, controle do nervosismo, e preparo para o exame clínico, citados pelos alunos no estágio conclusivo. Reforça-se que a condução do *debriefing* pelo professor deve ter como foco a verbalização dos sentimentos negativos, e a potencialização dos sentimentos positivos, de modo a restabelecer a motivação e o comprometimento do aluno no processo de aprendizagem.

Por fim, recomenda-se que estudos direcionados a compreender os sentimentos vivenciados pelos alunos durante a atividade clínica simulada sejam realizados, uma vez que a compreensão desses sentimentos é importante para o processo de aprendizado do aluno. Recomenda-se também que, durante as práticas de simulação, os docentes se atentem para os sentimentos vivenciados e externalizados pelos alunos durante o *debriefing*, de modo a potencializar os sentimentos positivos, e a superação dos sentimentos negativos para que o aluno consiga avançar para as etapas mentais de avanço e consolidação do conhecimento adquirido.

## REFERÊNCIAS

AEBERSOLD, M.; TSCHANNEN, D.; BATHISH, M. **Innovative Simulation Strategies in Education**. *Nursing Research and Practice*, v. 2012, p. 1–7, 2012. Available from: <https://www.hindawi.com/journals/nrp/2012/765212/>

BOOSTEL, R. *et al.* **Stress of nursing students in clinical simulation: a randomized clinical trial**. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, DF, v. 71, n. 3, p. 1029–1037, 2018. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000300967&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000300967&lng=en&tlng=en)

FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. *Rev. Psicopedag.*, v. 33, n. 102, p. 365–384, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014)

GIBBS, G. **Learning by Doing: A guide to teaching and learning methods**. [s.l.] OCSLD, 1988. Available from: <https://thoughtsmostlyaboutlearning.files.wordpress.com/2015/12/learning-by-doing-graham-gibbs.pdf>

HALL, K.; TORI, K. **Best Practice Recommendations for Debriefing in Simulation-Based Education for Australian Undergraduate Nursing Students: An Integrative Review**. *Clin. Simul. Nurs.*, v. 13, n. 1, p. 39–50, 2017. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876139916301530>

KELLY, M. A. *et al.* **Simulation in Nursing Education-International Perspectives and Contemporary Scope of Practice**. *J. Nurs. Scholarsh.*, v. 48, n. 3, p. 312–321, 2016. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27061858>

KO, S. J.; CHOI, E. H. **Effect of team debriefing in simulation-based cardiac arrest emergency nursing education**. *J. Korean Acad. Nurs.*, v. 29, n. 6, p. 667–676, 2017. Available from: <https://synapse.koreamed.org/search.php?where=aview&id=10.7475/kjan.2017.29.6.667&code=1094KJAN&vmode=FULL>

MANO, L. Y. et al. **Using emotion recognition to assess simulation-based learning.** Nurse Educ. Pract., v. 36, n. March 2017, p. 13–19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.02.017>

MARTINS, J. C. A. *et al.* **Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in nursing students.** Rev. Lat-Am. Enferm., v. 22, n. 4, p. 554–561, 2014 Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000400554](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000400554)

MIRANDA, F. B. G.; MAZZO, A.; JUNIOR, G. A. P. **Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: Revisão da literatura.** Sci. Med., v. 28, n. 1, p. 1–9, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-878670>

NEGRI, E. C. *et al.* **Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals.** Rev. Lat-Am. Enferm., v. 25, n. 0, 2017. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692017000100604](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100604)

OLIVEIRA, S. N. et al. **Experiential learning in nursing consultation education via clinical simulation with actors: Action research.** Nurse Educ. Today, v. 35, n. 2, p. e50–e54, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2014.12.016>

SEBOLD, F. L. *et al.* **Clinical Simulation: development of relational competence and practical skills in nursing fundamentals.** Rev. Enferm. UFPE on line, v. 11, p. 4184-90, 2017. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231181/25159>

SILVA, R. F. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon.** 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Assis, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150708>

SOUZA, J. M. O. et al. **Debriefing como ferramenta de avaliação qualitativa no ensino simulado.** Investig Qual em Saúde, v. 2, n. 1, p. 841–848, 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1281>

TEIXEIRA, C. R. S. *et al.* **Evaluation of nursing students about learning with clinical simulation.** Rev. Bras. Enferm., v. 68, n. 2, p. 284–91, 2015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000200311&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000200311&script=sci_arttext&tlng=en)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 17, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143

Assistência domiciliar 155, 156, 157, 165, 167

Autocuidado 47, 71, 76, 77, 100, 155, 157, 158, 160, 162, 165, 166, 180, 184, 197, 199

### C

Câncer de mama 95, 96, 97, 98, 99, 100

Cuidado pré-natal 43, 51

Cuidados críticos 82

Cuidados de enfermagem 14, 154, 163, 167, 182, 190, 191

### D

Demência 68, 69, 75, 76

Diagnósticos de enfermagem 79, 80, 155, 158, 159, 167, 182, 184, 186, 188, 192, 193, 196, 200

### E

Educação em enfermagem 134

Educação em saúde 54, 55, 57, 95, 97, 99, 100, 162, 192

Educação superior 8

Empatia 115, 117, 127, 129, 130, 163

Enfermagem geriátrica 68

Escala psicológica aguda simplificada 82

Escolas de enfermagem 8, 9, 12

Estresse ocupacional 101, 102, 111, 112, 113

### G

Gestantes 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 167

Gestão de carreira 17, 18, 19, 23, 24, 29, 31, 32, 33

Gravidez na adolescência 43, 44, 51

### H

Hipertensão arterial 1, 2, 3, 4, 59, 60, 61, 66, 67

História da enfermagem 8, 9, 10, 11, 14, 15

Humanização da assistência 43, 49

### I

Idosos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 188, 189

Instituição de longa permanência para idosos 68, 69

## **M**

Microcefalia 155, 156, 158, 159, 160, 166, 167

## **O**

Obesidade infantil 2, 4, 5, 6

Osteoartrose 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

## **P**

Parada cardíaca 82, 83, 93, 94

Parto domiciliar 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Parto humanizado 144, 153

Prevenção 3, 38, 41, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 66, 77, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 154, 162, 164, 168, 169, 174, 176, 179, 183, 188, 190, 191

Prevenção de acidentes 168, 179

Processo de enfermagem 155, 157, 158, 166, 182, 188, 191, 201, 202

Profissionais 3, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 49, 59, 60, 66, 69, 75, 76, 78, 79, 83, 93, 98, 102, 104, 107, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 140, 141, 146, 150, 152, 158, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 192, 200, 201

Promoção da saúde 54, 75, 96, 99, 188, 190, 191

## **R**

Radiação 34, 35, 36, 37, 39, 40

Relações familiares 115, 117, 144

Riscos 2, 4, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 48, 50, 57, 61, 66, 99, 110, 111, 113, 150, 157, 161, 164, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

## **S**

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 17, 18, 19, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202

Saúde da mulher 44, 98, 114, 144, 145

Saúde do idoso 54, 79

Saúde do trabalhador 101, 103, 110, 168, 169, 175, 176, 178

Saúde mental 180, 190, 191, 192, 193, 201

Síndrome hipertensiva 59, 60

Sistematização da assistência de enfermagem 68, 70, 78, 157, 167, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 198, 202

## **T**

Trabalho de parto 44, 50, 51, 52, 144, 145, 146, 151, 152

Treinamento por simulação 134

## **U**

Unidade de terapia intensiva neonatal 114, 115, 131, 132

## **V**

Visita domiciliar 1, 2, 4

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**